

Produtores faturam 680 milhões com árvores

Essa é a renda bruta dos silvicultores do Estado, valor que corresponde a 25% do PIB do agronegócio no Espírito Santo

Tais de Hollanda

Elas são essenciais para o equilíbrio entre a natureza e a vida humana e, além de produzir frutos, são fonte de sustento para milhares de agricultores: são as árvores. E, na data comemorativa de sua existência, celebrada hoje, o Espírito Santo desfruta das vantagens, despontando no agronegócio, setor que movimentou mais de R\$ 5 bilhões anuais no Estado. Valor que inclui desde a produção até a exportação para mais de 30 países.

De Norte a Sul, o Estado é abraçado por um milhão de hectares de árvores. Destas, 730 mil hecta-

res são de mata nativa, enquanto os outros 270 mil aquecem o agronegócio. A renda bruta dos silvicultores em terras capixabas é de cerca de R\$ 680 milhões por ano, valor que corresponde a 25% do Produto Interno Bruto (PIB) deste setor.

O secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), Enio Bergoli, afirmou que as árvores que mais projetam o agronegócio são o eucalipto e a seringueira.

Ele ressaltou que o Estado é o maior produtor mundial de celulose, produto extraído do eucalipto que abocanha cerca de 70% da movimentação anual do setor.

Já o cultivo de seringueira, árvore da qual se é extraída borracha natural e produzido o látex, levou o Estado à posição de quarto maior produtor mundial.

“Para se extrair celulose, matéria-prima para a produção do papel, o eucalipto só pode ser cortado depois de sete anos. Já para fazer móveis com a madeira dessas

árvores, o tempo de espera é de 12 a 14 anos. Com a seringueira, a partir do sétimo ano os resultados já são percebidos”, destacou Bergoli.

O secretário revelou que em seis anos a área de seringal avançou em 50% em municípios como Guarapari e Anchieta, no litoral sul do Estado, e em Linhares e Pílhinhos, Norte capixaba.

“Estamos fornecendo mudas para que as pessoas de agricultura familiar diversifiquem sua produção e aumentem seu ganho. Antes a produção era restrita a produtores rurais de médio e grande porte”, contou Bergoli.

Para o proveito de 100% da madeira, o Estado conta com 329 serrarias e 30 usinas de tratamento.

“Temos demanda de madeiras para o setor de construção civil, que utilizam placas durante obras de prédios, e também para a acomodação de cargos de navios internacionais, em que as madeiras asseguram que não haverá perda de material”, contou o secretário.



ENIO BERGOLI: 730 mil hectares são de mata nativa no Espírito Santo

Espécies florestais Plantas nativas e adaptadas para o Estado

Eucalipto

A árvore da qual se extrai matéria-prima para a produção de celulose e carvão é destinada para a serraria, marcenaria e apicultura.

Pinus elliottii

A árvore da qual se extrai resina também é utilizada como matéria-prima para a serraria, marcenaria e restauração de áreas.

Seringueira

A árvore é produtora de borracha e também do látex, usados para a fabricação de pneus e camisinhas.

Palmáceas

A árvore tem como produto extraído o palmito, muito utilizado na culinária. No Estado, serve para fazer pratos como torta capixaba.

Peroba amarela

A árvore é utilizada exclusivamente para marcenaria e estruturas.

Jequitibá

A árvore é usada para serrarias e estruturas.

Paricá e vinhático

A árvore é usada para serraria e para fazer lenha.

Jacarandá

A árvore é de estilo nobre e é utilizada para fazer móveis e portas de estilo sofisticado.

Aroeira

É dessa árvore que se extrai a pimenta rosa, elemento muito apreciado na culinária exótica.

Ipê e oiti

As árvores enfeitam a cidade com sua forma frondosa e belas flores.

Angico vermelho

A árvore é usada para a recuperação de área.

Incentivos para proteger

Mais produtores rurais têm sido atraídos para o agronegócio florestal capixaba devido aos incentivos do governo do Estado, que podem chegar a R\$ 8 mil.

O gerente do programa estadual Reflorestar e engenheiro florestal da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Seama), Marcos Sossai, explicou que são verbas para preservação de mata nativa e estímulo para fazer plantio.

“Nós recompensamos os produtores que têm a mata nativa conservada. Eles recebem valores de até R\$ 215 por hectare, e o

programa contempla até 10 hectares, totalizando R\$ 2.150. Em outro incentivo, nós liberamos verba de até R\$ 8 mil para compra de adubo e isca para combater formigas, por exemplo. Esse é um apoio de três anos e abrange até seis hectares.”

Sossai contou que, até o final do ano, 1.200 novos projetos para beneficiar os produtores no Estado vão ser lançados. Em outubro, 200 outros projetos ficam prontos. Além disso, a estimativa é que, para o ano que vem 2 mil produtores sejam incluídos no pacote de benefícios.

SAIBA MAIS

Agronegócio capixaba

Cenário

25% do PIB do setor de agronegócio correspondem ao faturamento dos produtores locais, que gira em torno de R\$ 680 milhões anuais.

65% das exportações do agronegócio capixaba são de celulose.

30 mil propriedades rurais aproximadamente têm cultivos florestais no Estado.

Há mais de 270 mil hectares plantados de eucalipto.

Ao todo, o Estado conta com **329** serrarias e **30 usinas** de tratamento de madeira.

Mais de **1,6 milhão** de mudas foram distribuídas pelo governo do Estado para quase **1.500** agricultores.

Fonte: Seag.

